UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS E ARTES/ICHCA
CURSO DE JORNALISMO

GIOVANNA PEREIRA GOMES DA SILVA

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FOTOLIVRO: MULHERES NEGRAS NA FEIRA LIVRE DO JACINTINHO

MACEIÓ
2024

Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586f Silva, Giovanna Pereira Gomes da.
Fotolivro : mulheres negras na feira livre do Jacintinho / Giovanna Pereira Gomes da Silva. – 2024.
21 f. : il.

Orientadora: Janayna Ávila.
Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 20-21.

1. Fotografia. 2. Mulheres negras - Maceió. 3. Feiras livres. I. Título.

CDU: 77.044:339.177(813.5)

GIOVANNA PEREIRA GOMES DA SILVA

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Janayna Ávila

Maceió
2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus pais, Giovanni Pereira e Eulalia Gomes, por acreditarem no meu potencial e investirem na minha educação, pilares fundamentais para que eu estivesse preparada para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Agradeço de coração ao meu primo Vinicius Silva, que me acompanhou em diversas saídas fotográficas, sendo sempre um grande suporte ao longo deste processo. Às minhas avós Maria Amaro e Maria Gomes e ao meu avô Dejesus Pereira, sou imensamente grata por me ensinarem o valor das pessoas e da comunidade, lições que carrego comigo.

Minha irmã, Nathalia Gomes, merece meu reconhecimento especial por todo o apoio incondicional durante a minha trajetória acadêmica.

Registro também meu sincero agradecimento à minha orientadora, Janayna Ávila, por seu apoio e orientação constante ao longo da construção deste TCC. Aos meus colegas de curso, Matheus Guimarães, Mychelle Maia, Romison Florentino e Ylailla Moraes, sou grata pela inspiração que me proporcionaram em diversos momentos dessa jornada.

Por fim, agradeço profundamente às mulheres que participaram deste trabalho e foram essenciais para a construção da série fotográfica. Obrigada pelos ensinamentos e trocas vivenciadas na Feirinha do Jacintinho. Com vocês, testemunhei a força da identidade das mulheres negras, mergulhei na realidade do lugar onde nasci e entendi, com ainda mais clareza, a importância de ser uma mulher negra jornalista, capaz de impactar a sociedade através do meu trabalho.

“A força das imagens fotográficas provém de serem elas realidades materiais por si mesmas, depósitos fartamente informativos deixados no rastro do que quer que as tenha emitido, meios poderosos de tomar o lugar da realidade – ao transformar a realidade numa sombra.” Susan Sontag

RESUMO

O presente trabalho consiste em um ensaio fotográfico produzido na feira livre do bairro Jacintinho, localizado em Maceió, a aproximadamente 4 km do Centro da cidade. Apresentado como um fotolivro, o ensaio é composto por 20 fotografias capturadas através de um dispositivo móvel e busca documentar as mulheres negras que fazem parte do cotidiano de trabalho da feira, que acontece de domingo a domingo. As fotografias que compõem o ensaio ressaltam a importância cultural e econômica do trabalho dessas mulheres na economia local.

.

Palavras-chave: Fotografia; Mulheres negras; Maceió; Feira livre.

ABSTRACT

This work consists of a photographic essay produced at the street market in the Jacintinho neighborhood, located in Maceió, approximately 4 km from the city center. Presented as a photobook, the essay is made up of 20 photographs captured using a mobile device and seeks to document the black women who are part of the daily work at the fair, which takes place from Sunday to Sunday. The photographs that make up the essay highlight the cultural and economic importance of these women's work in the local economy.

Keywords:Photography; Black women; Maceió; Street market.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO 7

2. JUSTIFICATIVA 9

3. OBJETIVOS 10

3. 1. Gerais 10

3. 2. Específicos: 10

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11

5. PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS 15

5.1 Pré-produção 15

5.2 Captação 17

5.3 Pós-produção 18

CONSIDERAÇÕES FINAIS 19

REFERÊNCIAS 20

1.INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo principal a criação de um ensaio fotográfico, apresentado na forma de um fotolivro, que retrata a identidade e o protagonismo das mulheres negras que atuam na Feira Livre do Jacintinho, um dos bairros mais populosos de Maceió, Alagoas. O projeto busca não apenas documentar o cotidiano dessas mulheres, mas também oferecer uma análise crítica sobre a sub-representação e os estereótipos que historicamente têm marcado a imagem da mulher negra na mídia e na sociedade brasileira.

A escolha do tema é justificada pela necessidade de dar visibilidade a essas mulheres que desempenham um papel essencial na dinâmica econômica e cultural do bairro, mas que frequentemente permanecem invisíveis ou marginalizadas nos registros históricos e jornalísticos. A série fotográfica que compõe o fotolivro foi orientada por uma perspectiva única, a qual é profundamente enraizada na vivência do bairro e no desejo de reverter a invisibilidade dessas trabalhadoras.

As feiras livres, como a do Jacintinho, surgiram no cenário da modernidade urbana entre o final do século XIX e o início do século XX, tornando-se locais que reúnem multidões e sendo reconhecidas como importantes espaços de convivência social (MASCARENHAS; DOLZANI, 2008). No contexto de Alagoas, essas feiras desempenham um papel vital na economia e na preservação cultural, refletindo a identidade e as expressões simbólicas das comunidades que nelas circulam.

O fotolivro é apresentado como uma contribuição ao campo da antropologia visual e da comunicação, proporcionando um recorte contemporâneo que evidencia as identidades e expressões culturais dessas mulheres. Através da fotografia documental, a obra busca não apenas capturar momentos e rostos, mas também retratar a força que se revela no trabalho cotidiano de cada mulher fotografada.

Este estudo se apoia em uma sólida fundamentação teórica, que inclui discussões sobre a relevância das feiras livres no contexto urbano, a história do bairro do Jacintinho, e as contribuições das mulheres negras na formação cultural e econômica da região. Além disso, a análise crítica das representações da mulher negra na mídia sustenta a importância do projeto na promoção de uma

representação mais justa e completa dessas figuras centrais na sociedade.

Ao longo das etapas de pré-produção, captação e pós-produção, o trabalho enfrentou desafios práticos, como a necessidade de adaptação às condições de segurança no bairro, que influenciaram diretamente o processo de captação das imagens. No entanto, tais desafios apenas reforçaram a importância de um olhar atento e comprometido, capaz de capturar a essência do cotidiano das mulheres retratadas.

A escolha do fotolivro como suporte para essa série fotográfica é particularmente relevante, pois ele não só preserva as imagens de forma tangível e organizada, mas também amplifica o impacto narrativo e visual das fotografias. No contexto jornalístico, o fotolivro se destaca como uma ferramenta poderosa de documentação e reflexão, permitindo uma imersão profunda nas imagens e oferecendo ao leitor uma experiência de leitura e visualização mais rica e detalhada. A organização das imagens em um formato sequencial e contemplativo contribui para a construção de uma narrativa coerente e impactante. Como destaca Mazzilli (2020), o fotolivro serve como "um espaço de complexidade e potência para a fotografia documental," reafirmando seu papel fundamental na prática jornalística contemporânea e na preservação da memória cultural e social.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha de retratar as mulheres negras na feira do Jacintinho justifica-se pela necessidade de revelar a força e a importância dessas mulheres, evidenciando o trabalho essencial que realizam cotidianamente. Nascida e criada no Jacintinho, desenvolvi uma perspectiva única que busca realçar a imagem dessas trabalhadoras, levando em consideração a relevância histórica e social das mulheres negras em Alagoas..

Durante minha formação acadêmica, especialmente nas aulas de fotojornalismo, aprofundei-me na fotografia documental e desenvolvi um interesse genuíno em retratar o cotidiano da feira livre do Jacintinho. As frequentes saídas fotográficas me permitiram desenvolver um olhar sensível e específico para a identidade dessas mulheres, o que consolidou a escolha do fotolivro como suporte essencial para essa série fotográfica.

Este fotolivro abre novas possibilidades de análise e estudo no campo da antropologia visual e da comunicação, oferecendo um recorte contemporâneo que revela identidades e expressões culturais. A imagem fotográfica, assim, não apenas documenta, mas também enriquece o conhecimento antropológico. A série fotográfica propõe-se a ser um ato de resistência contra a invisibilidade das mulheres negras na mídia e na história. Ao documentar as vidas dessas mulheres feirantes, a série oferece visibilidade e permite que seus trabalhos cotidianos sejam retratados de forma autêntica e digna, tendo em vista que a fotografia documental tem o poder de iluminar realidades que muitas vezes são ignoradas.

Embora o Jacintinho seja amplamente conhecido e frequentado, ainda carece de reconhecimento e valorização. Quantos dos registros jornalísticos sobre a Feirinha se dedicam a destacar as mulheres negras que ali trabalham? Ao longo da história do bairro, em que momentos a mulher negra foi vista e valorizada em seu trabalho? Acredito que a melhor forma de evidenciar a força dessas mulheres é através de um fotolivro, que, por meio de uma narrativa visual e documental, exalta a identidade das mulheres que sustentam a dinâmica econômica e cultural dessa feira, tão relevante para o estado de Alagoas. A série de fotografias que compõe o fotolivro reafirma o papel vital da fotografia na preservação das memórias, valores, culturas e essência de um povo, estimulando debates nas gerações futuras.

3. OBJETIVOS

3. 1. GERAIS:

Retratar, através de uma série fotográfica organizada em um fotolivro, a identidade e o protagonismo das mulheres negras no trabalho diário realizado na Feirinha do Jacintinho.

3. 2. ESPECÍFICOS:

- Evidenciar, através da construção narrativa do fotolivro, a marcante presença e a influência das mulheres negras na Feirinha do Jacintinho.
- Retratar a diversidade de identidades e os variados tipos de trabalho desempenhados pelas mulheres negras na Feirinha, destacando sua pluralidade cultural e social.
- Produzir uma série fotográfica que capture um recorte significativo da cultura e da dinâmica econômica do Jacintinho, o bairro mais populoso de Maceió.
- Analisar a relevância histórica e cultural da Feirinha do Jacintinho, apresentando, através das imagens, a movimentação cotidiana e as interações vivenciadas no bairro.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As feiras livres surgiram no cenário da modernidade urbana entre o final do século XIX e o início do século XX e se tornaram locais que reúnem multidões, sendo reconhecidas como importantes espaços de convivência social. (MASCARENHAS, DOLZANI. 2008)

No estado de Alagoas, as feiras manifestam grande e significativa influência nas formas de produção econômica e cultural do estado e não só refletem a cultura, mas também encapsulam a identidade e as expressões simbólicas das comunidades que nelas circulam, desempenhando um papel vital na economia e na preservação cultural. Como aponta Santos (2014),

> A feira livre assim é viva e fluida de acontecimentos, ela pulsa dentro da cidade diariamente, e nos dias de maior movimentação, desde as suas primeiras horas. É um local de uma imensidão de eventualidades, e legítimas de serem vistas enquanto objeto de estudo acadêmico, pois também estão em constante adequação, tanto em sua estrutura, como nas pessoas que interagem, se sociabilizam e pertencem a este fenômeno social, e agora antropológico. (SANTOS, 2014, p. 103).

O bairro do Jacintinho - região periférica de Maceió - começou a se desenvolver na década de 1940 e atualmente se destaca como um dos bairros mais populosos da cidade, caracterizado por uma rica diversidade cultural e um comércio local dinâmico. Embora enfrente diversas dificuldades, como altos índices de violência, a comunidade apresenta uma notável resistência e organização social. O comércio, que antes se restringia a pequenas mercearias, expandiu significativamente e já opera de forma quase autossuficiente, funcionando todos os dias da semana. No cenário local, a conhecida “Feirinha do Jaça” se destaca, sendo muito procurada por pessoas de outros bairros da cidade. Como afirma Santos (2014),

> A feira do Jacintinho é nesse sentido uma nova feira a cada ação dos pertencentes, é movimento, já que é construída enquanto um fenômeno por pessoas dotadas de intenções diversas. Onde sua configuração se dá justamente através da possibilidade de pertencimento diversa, onde cada frequentador, de acordo com sua intenção: consumo (rotineiro ou eventual), trabalho (fixo ou esporádico), encontros, lanches, atividades informais, estão incluídos num todo aparentemente desorganizado para quem vê de fora, mas que mantém uma constante adesão de pessoas

> que tornam a feira livre um evento constante na sociedade. (SANTOS, 2014)

A trajetória das mulheres negras em Alagoas foi marcada por estratégias de resistência e uma persistente busca pela liberdade, uma luta que teve início ainda no período escravista e que desempenhou um papel fundamental no processo de abolição, que culminou em 13 de maio de 1888. (CASTILHO, 2021). As feiras, desde a África, são espaços onde as mulheres têm protagonismo: as mulheres negras, ao se movimentarem pela sociedade, trouxeram mudanças significativas tanto em suas próprias vidas quanto nas de outras mulheres (CONCEIÇÃO; MOREIRA, 2022). Essas transformações abrangem aspectos econômicos, refletindo a presença marcante dessas mulheres nas ruas, onde vendiam alimentos, água e pequenos objetos. Muitas delas, ao longo do tempo, conseguiram superar a condição de escravizadas, transformando-se em empreendedoras determinadas e inovadoras.

As feirantes, com livre circulação pelas ruas e constante interação com pessoas de diversas origens, simbolizam o poder feminino no espaço público. Elas não apenas vendem produtos, mas também exercem um papel de protagonismo social e cultural, desafiando estereótipos de gênero e afirmando sua autoridade. Ao ocupar esse espaço tradicionalmente dominado por homens, as feirantes transformam o ambiente público em um local de expressão e poder feminino, onde suas ações impactam diretamente a vida da comunidade. Como aponta Grilo (2008).

> Um zum zum nasceu com a feira, burburinho veio dela. Depois de muito andarem pelas ruas trôpegas das capitais, decidiram montar parada. Barraca, cores, cheiros, gostos, falatório – Estava formada a feira. A feira que não é dinheiro, é diálogo! A feira que não é trancada, é na rua! A feira que é olho no olho, a feira de possibilidades e trocas! Era bolo, cocada, angú, mingau, acarajé, frutas, temperos, jogo de búzios, Capoeira Angola e batuque de samba de roda, era mulher negra nas ruas! (GRILO, 2008, online)

A fotografia registra a história, captura instantes específicos de tempo e lugar, isolando-os do que aconteceu antes ou depois. Embora possa evocar memórias do passado ou sugerir algo sobre o futuro, ela essencialmente congela um momento, que com o passar dos anos, só pode ser revivido através dos sonhos, da imaginação e da memória. (FARACHE, 2008).

A fotografia documental é uma vertente da fotografia que se empenha em manter a autenticidade das emoções e realidades que retrata, sendo um registro fiel de seu contexto histórico, tanto em termos de lugar quanto de tempo. Além disso, desempenha um papel social fundamental, servindo como testemunha dos acontecimentos do mundo e proporcionando uma narrativa direta das realidades que documenta. Como afirma Moraes (2014),

> Com o objetivo de narrar histórias por meio de uma sequência de imagens, a fotografia documental foi usada na transição dos séculos XIX para o XX como instrumento de luta social e representação do cotidiano de pessoas anônimas e de grupos sociais marcadamente desfavorecidos.(MORAES, 2014, p. 55)

No Brasil, as mulheres negras enfrentam opressões tanto por questões de gênero quanto por questões de raça, agravadas pela atuação dos meios de comunicação, publicidade e mídia, que perpetuam essas desigualdades. Sua presença, tanto no mercado de trabalho quanto na mídia, é limitada e sub-representada. (ROSA; ARAÚJO; SANTOS, 2015).

Ao discutir a representação histórica da mulher negra na fotografia e na mídia, Stuart Hall, em seu livro “Cultura e representação” oferece um arcabouço teórico crucial para entender como as imagens são construídas e carregadas de significados culturais e sociais. Hall (1997) argumenta que a representação não é um reflexo neutro da realidade, mas um processo de construção simbólica que pode perpetuar estereótipos e desigualdades. No caso das mulheres negras, a mídia e a fotografia têm historicamente reforçado narrativas de exotização, hipersexualização, negando-lhes uma representação autêntica e multifacetada. Stuart Hall, ao discutir a construção e significação das imagens, nos ajuda a entender como a fotografia não apenas representa, mas também constroi significados, sendo capaz de desafiar narrativas dominantes e trazer à tona histórias que foram historicamente sub-representadas ou silenciadas. Como aponta Sousa (2017),

> No caso das cidadãs negras, o padrão midiático reproduz uma trajetória decadente dessas mulheres. Nas telenovelas, é recorrente que as personagens negras ocupem posições profissionais desprivilegiadas em relação às personagens brancas – geralmente, atuam no papel de empregada doméstica – e, de modo geral, estão sempre à margem da história se comparadas aos outros personagens. Quando não interpretam personagens subalternas, os corpos de mulheres negras são hiperssexualizados, reforçando todos os estereótipos construídos e disseminados desde os períodos colonial e pós-colonial até a atualidade de uma sociedade estruturalmente racista. (SOUSA, 2017, p. 25)

Nesse sentido, quando uma série fotográfica é analisada sob a ótica documental, seu

impacto no jornalismo torna-se evidente, pois a fotografia é amplamente considerada um documento moderno crucial para a reportagem e a investigação. O fotolivro, ao organizar e imprimir essas imagens, não apenas serve como um meio de preservação e estruturação do conteúdo estudado e capturado, mas também atua como uma ferramenta poderosa de narrativa visual. A impressão das fotografias em fotolivros amplifica a profundidade e o impacto das histórias retratadas, oferecendo uma exploração mais rica e abrangente dos temas abordados. A crescente inclusão da fotografia em livros demonstra a capacidade dessa forma de mídia em expandir o pensamento narrativo e fortalecer seu impacto visual, reafirmando seu papel fundamental na prática jornalística contemporânea e na formação da opinião pública. Segundo Mazzilli,

> De uma maneira ou de outra, como nos mostra a história da fotografia e dos livros fotográficos, o vínculo que existe entre a fotografia documental e o suporte "livro" é inegavelmente forte e perene; o que o fotolivro faz é atualizar esse vínculo no momento contemporâneo, tornando-o mais criativo, consciente e, portanto, mais potente aos seus produtores. E é por isso que, embora esteja longe de atingir a população em larga escala, o fotolivro continua sendo um mecanismo importante para fomentar a produção, reflexão e o debate não só em torno da fotografia documental, mas da fotografia como um todo. (MAZILLI, 2020, p. 155)

As fotografias que compõem esta série são um retrato íntimo e poderoso das mãos e rostos das mulheres que fazem a Feira do Jacintinho acontecer. Através de encontros e caminhadas pelo bairro, a série capta as identidades vibrantes, as formas de agir, vestir e viver dessas mulheres, destacando seu trabalho e protagonismo. Cada imagem revela não apenas o cotidiano, mas também a força cultural dessas figuras centrais na comunidade. A riqueza da série fotográfica é ainda mais elevada pelo suporte do fotolivro, cuja diagramação potencializa a narrativa visual, transformando cada página em uma celebração da vida e da resistência dessas mulheres.

5. PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS

5.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Realizei visitas prévias à Feira do Jacintinho nos meses de dezembro de 2023, janeiro e fevereiro de 2024, com o objetivo de realizar uma exploração etnográfica. Nessas visitas, ainda sem fotografar, caminhei livremente pela feira, observando a dinâmica do local e as interações sociais, utilizando diários de campo para registrar minhas impressões e insights. Essa imersão inicial foi fundamental para entender as nuances culturais, os gestos cotidianos e os sons que compõem o ambiente da feira, uma realidade que me era familiar desde a infância.

Durante esse período preparatório, aprofundei minha compreensão sobre o fenômeno das feiras livres, tanto no contexto nacional, por meio da leitura de artigos, quanto no contexto local, ao investigar a história do bairro Jacintinho. A análise do perfil socioeconômico dos moradores do bairro também foi essencial para contextualizar meu trabalho.

Além disso, dediquei-me a uma pesquisa aprofundada sobre a feira livre como espaço social, destacando-a como um ambiente de troca cultural, econômica e social, e ressaltando sua importância para as comunidades periféricas. No contexto teórico e prático, investiguei a presença e o papel histórico da mulher negra na sociedade brasileira, especialmente em Alagoas. Esse estudo abrangeu a análise das formas de resiliência e resistência dessas mulheres nas feiras livres ao longo da história.

Inspirei-me também no trabalho da fotógrafa LaToya Ruby Frazier, que documenta comunidades marginalizadas com uma perspectiva crítica e pessoal, especialmente em “The Notion of Family,” onde ela explora as complexas dinâmicas sociais e econômicas que afetam as vidas de mulheres negras. A forma como Frazier aborda a intimidade e a força das mulheres em suas fotografias guiou minha metodologia para capturar a autenticidade das feirantes do Jacintinho.

As visitas à feira também me permitiram realizar entrevistas informais com alguns feirantes, cujas histórias pessoais ajudaram a moldar a narrativa visual que pretendia construir. Essa troca de experiências contribuiu significativamente para a definição dos

temas centrais do trabalho, incluindo a representação da força e da resiliência das mulheres negras.

Por fim, explorei a fotografia documental como um instrumento de registro e denúncia social para abordar a representação histórica da mulher negra. Esse estudo culmina neste ensaio fotográfico, que, ao retratar a expressão de identidade e trabalho, busca contribuir para uma representação mais profunda e complexa dessas mulheres.

5.2 CAPTAÇÃO

A primeira visita fotográfica à Feira do Jacintinho ocorreu em 8 de março de 2024. Para a captura das imagens, preparei meu equipamento com cuidado, optando pelo uso de um smartphone configurado no modo retrato. Esse dispositivo, pela sua discrição e praticidade, se mostrou adequado às condições do ambiente. Durante as sessões, utilizei técnicas de composição fotográfica, como a regra dos terços e linhas-guia, para destacar elementos-chave nas fotos, enfatizando as expressões faciais e os detalhes das mãos das feirantes.

Percorri a feira a pé em diferentes dias e horários, entre manhãs e tardes, fotografando entre março e julho de 2024. Durante as caminhadas, registrei as cenas das barracas, lonas e tecidos improvisados utilizados para a venda de produtos, bem como a movimentação nos arredores do Mercado Público, onde se concentram as vendedoras de peixes e carnes.

Nos meses de abril e maio de 2024, voltei à feira com o objetivo de capturar retratos e detalhes das mãos dos feirantes, utilizando um iPhone 13. Aproveitei as boas condições de luz natural, preferindo o horário da manhã para realizar as fotografias, de forma a capturar as texturas e cores com maior fidelidade.

Durante o processo de captação, enfrentei desafios práticos relacionados à segurança na região, onde o alto índice de violência urbana influenciou diretamente as condições de trabalho. Para garantir a segurança, frequentemente precisei guardar o celular e interromper o trabalho, o que contrasta com a dinâmica acelerada do local e exigiu maior planejamento e cautela. Nos dias em que fui sozinha, a insegurança, agravada por um incidente recente de violência na área, limitou minha produtividade. Esse contexto de risco exigiu adaptações na abordagem metodológica, reforçando a importância de um olhar atento e concentrado para capturar as cenas de forma eficaz. Além disso, atentei para o aspecto ético ao garantir o consentimento dos sujeitos fotografados, respeitando suas individualidades e garantindo que fossem representados de forma digna e respeitosa, especialmente em um contexto de vulnerabilidade social.

5.3.PÓS-PRODUÇÃO

Ao longo das visitas, foram coletadas mais de 200 fotografias, das quais 70 foram selecionadas para uma pré-seleção inicial. Realizei um processo de curadoria rigoroso, escolhendo as imagens que melhor expressavam a proposta do trabalho. Consideramos o potencial de cada fotografia para representar a história e a cultura do local, com um foco especial na construção de uma narrativa visual coesa.

Para aprimorar a qualidade visual das fotos, realizei edições pontuais de brilho, nitidez e contraste, utilizando as configurações do próprio iPhone. Essas edições foram feitas com o cuidado de manter a autenticidade das imagens, sem comprometer a realidade documentada. Optamos por manter todas as fotos coloridas, ressaltando a valorização da cor da pele das mulheres retratadas, que é um elemento central do tema.

Com as fotos editadas, iniciei a diagramação do fotolivro. Esse processo começou com a criação do texto introdutório, fundamentado nas leituras que fortaleceram meu entendimento sobre o tema. Após finalizar o texto, diagramei a capa com o título do fotolivro e inseri as fotografias nas páginas, analisando cuidadosamente a disposição de cada imagem para garantir uma narrativa visual impactante. A maioria das páginas contém uma única fotografia, com exceção de uma página que apresenta duas imagens, dispostas de forma a estimular uma conexão entre os momentos retratados.

Durante a diagramação, realizei testes de layout para encontrar a melhor forma de apresentar as fotos, explorando diferentes combinações e formatos. Para a montagem do fotolivro, utilizei o aplicativo Canva, onde também adicionei as legendas e a contracapa. Por fim, usei a ferramenta FlipBook para criar a versão digital do fotolivro, proporcionando ao leitor uma experiência interativa que simula o folhear das páginas.

Através dessas etapas, foi possível construir um fotolivro que reflete o envolvimento e retrata a força das mulheres feirantes que movimentam a Feira Livre do Jacintinho, um bairro de grande importância em Alagoas. O resultado é um produto jornalístico humanizado, que oferece uma visão autêntica e crítica do trabalho realizado por essas mulheres.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensaio fotográfico não apenas documenta a vida cotidiana dessas mulheres, mas também questiona e reconfigura a forma como elas são representadas na mídia e na sociedade. O fotolivro se apresenta como uma ferramenta poderosa de visibilidade, oferecendo um retrato que valoriza o trabalho e a resistência dessas feirantes, desafiando a invisibilidade frequentemente imposta a elas.

A escolha da Feira do Jacintinho como cenário para a série fotográfica não foi acidental. Este espaço, vibrante e central na vida econômica e cultural do bairro, serve como um palco para explorar a resiliência das mulheres negras que nele trabalham. A fotografia, ao documentar a realidade dessas trabalhadoras, reafirma seu papel como um meio crucial para a preservação e a valorização de histórias frequentemente negligenciadas.

Os desafios enfrentados durante a execução do projeto, como questões de segurança e a necessidade de adaptar a abordagem metodológica, destacam a complexidade e a importância do trabalho realizado. Cada obstáculo encontrado serviu para fortalecer a determinação de capturar uma representação fiel e digna das mulheres fotografadas. A escolha do fotolivro como meio para apresentar o trabalho não apenas facilita a apreciação detalhada das imagens, mas também contribui para uma narrativa visual que pode provocar reflexões e debates sobre a representação e o reconhecimento das mulheres negras na sociedade.

Finalmente, este trabalho reforça a relevância da fotografia documental como uma ferramenta para a construção de novas narrativas e para o desafio das representações estereotipadas. Ao oferecer uma visão aprofundada e autêntica da Feira do Jacintinho e das mulheres que a dinamizam, o fotolivro contribui para uma maior compreensão e valorização dessas figuras essenciais. Espera-se que este projeto inspire outros a continuar explorando e promovendo a visibilidade e a dignidade das mulheres negras e de outros grupos marginalizados, ampliando o alcance e o impacto da fotografia documental na luta por justiça social e cultural.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Fábio Francisco. **Mulheres escravizadas em Alagoas: Resistência e protagonismo nos periódicos locais** (1870 e 1880). Revista Crítica Histórica, v. 12, n. 23, p. 83-109, 2021.

CONCEIÇÃO, J. S.; MOREIRA, N. R. **Dobras reveladas: Protagonismo de mulheres negras feirantes seguidoras de Tia Ciata.** Revista Mosaico - Revista de História, Goiânia, Brasil, v. 16, n. 1, p. 30–42, 2023. DOI: 10.18224/mos.v16i1.12566. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/12566. Acesso em: 21 ago. 2024.

FARACHE, Ana. **Fotografia: uma experiência entre a memória e imaginação**. Discursos Fotograficos, *[S. l.]*, v. 4, n. 4, p. 13–34, 2008. DOI: 10.5433/1984-7939.2008v4n4p13. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1504. Acesso em: 21 ago. 2024.

FRAZIER, LaToya Ruby. **The Notion of Family.** 1. ed. New York: Aperture, 2014. p.156.

GRILO, Nathalia. **Negras Mulheres, Livres Feiras.** março, 2023. Disponível em: https://revistausina.com/2023/03/23/negras-mulheres-livres-feiras/. Acesso em: 21 ago.2024.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** In: Educação & Realidade. jul/dez. 1997.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam C.S. Feira Livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. *Revista Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 2, n. 2, ago. 2008.

MAZZILLI, Bruna. **O fotolivro como espaço de complexidade e potência para a fotografia documental.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MORAES, Rafael Castanheira Pedroso de. **Rupturas na fotografia documental brasileira: Claudia Andujar e a poética do (in)visível.** Discursos Fotograficos, *[S. l.]*, v. 10, n. 16, p. 53–84, 2014. DOI: 10.5433/1984-7939.2014v10n16p53. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/17382. Acesso em: 21 ago. 2024.

ROSA; ARAUJO; SANTOS. **Enquadramento e representação da mulher negra nas capas da revista VIP.**
Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2706-1.pdf. Acesso em: 9 ago. 2024.

SANTOS, Paulo Cesar de Holanda. **Na feira livre tem muito mais do que se vê e do que se ouve: etnografia da feirinha do Jacintinho na cidade de Maceió-AL**. 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

SOUSA, Mayara. **Mulheres negras na mídia: uma discussão teórica**. 2017. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p.37. 2017.